



## DECLARACAO A IMPRENSA

### CENTRO DE DIREITOS HUMANOS DECIDE RELOCAR O 25 CONCURSO AFRICANO SOBRE DIREITOS HUMANOS A PRETORIA QUE SERA REALIZADA ENTRE OS DIAS 3 A 8 DE OUTUBRO DE 2016

27 de Junho de 2016

[Em uma declaração divulgada em 12 de maio de 2016](#), o Centro de Direitos Humanos explicou por que concordou, após amplas consultas com nossos parceiros, para co-anfitrião do Concurso Africano Sobre Direitos Humanos em Banjul, da Gâmbia, apesar de questões que tinha levantado [em uma declaração anterior de dia 20 de Abril de 2016](#), condenando as violações dos direitos humanos na Gâmbia e chamando para a realocização das celebrações do ano Africano dos direitos humanos da Uniao Africana fora de Banjul.

Nós estipulamos como condições para o Concurso Africano ser realizado na Gambia garantias escritas do Governo de Gambia (i) a segurança de todos os participantes em meio à turbulência política no país; e (ii) a apresentação livre e sem entraves da Competicao. Tivemos também, na nossa declaração, chamando atenção ao governo da Gâmbia para investigar as mortes de políticos da oposição e a detenção ilegal de manifestantes pacíficos que ocorreram nos dias 14 e 16 de Abril de 2016. A Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos dirigiu um apelo semelhante ao governo de Gamnia. Nós esperávamos que as comemorações do Ano Africano dos Direitos Humanos, incluindo a Competicao Africana Sobre Direitos Humanos, serviria como uma plataforma para engajar o governo de Gâmbia sobre as violações dos direitos humanos no país.

Infelizmente, não recebemos quaisquer garantias; o governo não investigou os incidentes infelizes com qualquer grau de diligência; ea situação dos direitos humanos deterioraram ainda mais. Em uma entrevista com a revista 'weekly magazine', Jeune Afrique, no dia 29 de Maio de 2016, o presidente Yayha Jammeh deixou claro sua recusa em investigar as mortes e detenção dos líderes da oposição: "É normal que pessoas morrem sob custódia ou durante interrogations, o que é novo sobre isso? Eu não vou pedir uma investigação". Ele passou a dizer que as organizações que pedem uma investigação "deve ir para o inferno!", E compartilhou seus pontos de vista sobre os direitos humanos no seu país e, em particular, enviou um aviso forte para grupos de direitos das minorias sexuais. Tão recente quanto no dia 21 de junho de 2016, um de três homens detidos, como resultado das manifestações alegou ter sido torturado durante sua detenção.

Nas últimas semanas, as violações dos direitos humanos e ameaças de violência em grupos específicos da população têm não só continuado inabalável, mas recebeu conotações mais sinistras. Sr. Dama Dieng, o Assessor Especial do Secretário-Geral para a Prevenção do Genocídio, no dia 3 de junho de 2016 observou que o presidente Jammeh referiu-se ao Mandinka como "inimigos, estrangeiros" e ameaçou matá-los um por um e colocá-los, "onde até mesmo uma mosca não pode

vê-los" estou profundamente alarmado com a estigmatização pública, desumanização e ameaças contra os Mandinka o Assessor especial, disse, e continuou: "as declarações públicas dessa natureza por um líder nacional são irresponsáveis e extremamente perigosas . Eles podem contribuir para populações em divisão, alimentar suspeitas e servem para incitar a violência contra as comunidades, baseada exclusivamente em sua identidade ".

Em uma declaração divulgada no dia 10 de Junho de 2016, ele condenou ainda mais o discurso inflamado pelo presidente Jammeh em uma reunião política, em qual ele ameaçou eliminar o grupo étnico Mandinka.

Como foi referido anteriormente, a Competicao Africana fornece uma plataforma para aspirantes advogados de direitos humanos para desafiar as violações dos direitos humanos em África No entanto, isso só pode acontecer quando o país anfitrião fornece um ambiente conducente a debate e crítica, só podemos imaginar como o governo poderia reagir quando as questões contidas no caso hipotético deste ano, que tratam de questões dos direitos humanos das mulheres, liberdade de associação e sexuais das minorias, são levantadas publicamente.

Não tendo obtido garantias e compromissos do governo da Gâmbia sobre as questões levantadas na nossa imprensa comunicado divulgado no dia 12 de Maio de 2016, dada a falta de qualquer investigação diligente para as recentes atrocidades contra os direitos humanos, e tendo em conta o agravamento da situação já dismal dos direitos humanos , o Centro de Direitos Humanos considerou que não temos escolha a não ser mudar definitivamente o Concurso Africano para Pretória.

O Concurso Africano de 2016 ainda fará parte do ano Africano dos Direitos Humanos da Uniao Africana como tal, a Competicao será realizada sob os auspícios do Centro de Direitos Humanos, a Comissão Africana e da Faculdade de Direito da Universidade da Gâmbia. Após consulta com as universidades participantes e seus parceiros, foi decidido que a Competicao deste ano será agora realizada na Universidade de Pretória, entre o dias 3 a 8 de Outubro de 2016.

Nestas circunstâncias, juntamente com a incapacidade da União Africana contribuir para os custos de hospedagem da Competicao, teve o efeito lamentável que o encargo financeiro completo para a Competicao agora cai sobre o Centro de Direitos Humanos.

Pedimos desculpas por qualquer inconveniência, mas garantimos a todos os participantes prospectivos que estamos agora a trabalhar com determinação para tornar a Competicao de 3 a 8 de Outubro de 2016 em Pretória digno deste ano de múltiplas celebrações: 25 anos desde o primeiro Concurso Africano Sobre Direitos Humanos; 30 anos desde a gênese do sistema Africano de direitos humanos; e 30 anos desde o estabelecimento do Centro de Direitos Humanos.